

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: RELATO PESSOAL DE UM LICENCIANDO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Antonio Augusto da Silva Vasconcelos ¹
Jeferson Santana dos Santos ²

INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação inicial do professor ocorre nas Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de uma graduação na modalidade licenciatura. O seu currículo visa habilitar o profissional a planejar, ensinar, avaliar e intervir em ambientes educacionais. Desse modo, o seu currículo possui uma carga horária considerável de Estágios Supervisionados (ES), configurando uma etapa crucial para a formação docente (BERNARDY; PAZ, 2012; SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020). Na Licenciatura em Ciências Biológicas, os estágios oferecem oportunidades profícuas para que o graduando desenvolva habilidades tangentes ao ensino e auxiliem na inserção desses discentes universitários no contexto da educação básica, contribuindo para a formação de um caráter docente (UFC, 2024). Além disso, são vistos como uma política pública que estimula a valorização do educador e a concentração de atividades práticas de ensino como formas de subsidiar o aprendizado corrente na formação de professores, dialogando as competências didáticas com questões políticas e socioeconômicas (TARDIN; ANANIAS, 2023).

Entretanto, é sabido que os licenciandos se deparam com situações particulares em relação aos ES, que estampam os desafios hodiernos a essa etapa da graduação. Para Pozo e Crespo (2009), as metodologias tradicionalistas não oferecem um ambiente próspero para o processo de adaptação do estagiário em relação ao futuro da profissão, pois esse molde de ensino obstaculiza a fluidez do compartilhamento de saberes na relação professor-aprendiz, enquanto Sousa, Indjai e Martins (2020) indica que existem professores que não apresentam a formação apropriada para o magistério, fato este que dificulta o avanço das atividades do estágio.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará - UFC, Bolsista do Programa Residência Pedagógica - CAPES, augusto.vac2@gmail.com.

² Professor orientador: Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia - UFBA; Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia - UFBA e Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, jeferson.santos@prof.ce.gov.br.

Nesse contexto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no ano de 2018, implementou o Programa Residência Pedagógica (PRP), no intuito de aprimorar a formação docente dos estudantes de graduação em licenciatura (BRASIL, 2018). Ademais, a organização delimitou alguns objetivos do projeto, como conectar as Instituições de Ensino Superior (IES) com a rede de educação na formação inicial docente, associando os saberes dos professores ativos na educação básica às experiências vivenciadas pelo residente, apoiando a construção identitária dos professores em potencial, bem como reforçar as capacidades teórico-práticas dos licenciandos, além de estimular a produção acadêmica com base nessa vivência.

O currículo da licenciatura em Ciências Biológicas sofreu algumas modificações, as quais tinham o intuito de acelerar o envolvimento dos licenciandos com a realidade educacional, justificadas pelos déficits na formação didática e pedagógica. Esse problema era resultante do caráter inflexível da formação inicial, que priorizava mais o domínio técnico de uma especialidade do que o campo educacional (REIS JÚNIOR; CARDOSO, 2020). Por isso, estima-se que o PRP fortaleça o vínculo entre os licenciandos e as instituições de ensino, aprimorando a práxis pedagógica dos residentes. Nesse aspecto, Reis Júnior e Cardoso (2020) apontam que, em virtude dos bolsistas se envolverem ativamente com a rotina escolar, trabalhando desde o planejamento até a prática da aula, é válido dizer que eles assimilam o uso dos diversos métodos de ensino-aprendizagem.

Fundamentando-se, por conseguinte, no princípio de que o Projeto Residência Pedagógica serviria como ciclo crucial para o desenvolvimento das habilidades metodológicas e didáticas do professor de Biologia em formação, o objetivo do presente trabalho é relatar as contribuições da participação no Programa Residência Pedagógica para a formação docente inicial de graduandos em Ciências Biológicas, por meio da análise dos relatos de atividades realizadas pelo bolsista da residência.

PERCURSO METODOLÓGICO

Visto que o projeto se caracteriza pela atuação veemente do estagiário, a análise dos relatórios pessoais, registro de atividades, registros fotográficos e planejamentos de aula foram essenciais para buscar o entendimento da importância do PRP. Dito isso, o relato de atividades tem caráter qualitativo e descritivo, utilizando o aporte teórico da pesquisa-ação (BARBIER, 2002; THIOLLENT, 2011). Para Thiollent (2011), na pesquisa-ação voltada para a educação, há uma busca pela resolução de problemas, em

que o processo do trabalho vai além do observar e descrever, envolvendo primordialmente o criar e planejar, dialogados com os aspectos de planejamento, conscientização e reciclagem de ideias, configurando uma rede de interação multidirecional, incluindo as relações professor-aluno e professor-professor.

Nessa perspectiva, avaliou-se as diversas metodologias testadas pelo licenciando, em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, numa escola da rede pública de ensino, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, durante um período de estágio de 12 meses. Consideraram-se os relatórios semanais de atividades realizadas, o planejamento dentro e fora da escola, o compartilhamento de saberes entre os residentes e outros professores presentes, e principalmente as experiências vivenciadas pelo próprio graduando. Destaca-se, sobretudo, atividades como a produção de material didático, elaboração de aulas práticas laboratoriais, aulas de campo, aplicação de jogos adaptados para o ensino de Biologia e a participação nos projetos de Iniciação Científica Jr.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências ocorridas durante o período de residência permitem que os diálogos entre o projeto, a universidade e as escolas sejam discutidos de forma mais aprofundada, sobretudo ao que se diz respeito à realidade docente, em sua integral complexidade. Essas vivências, além de aproximar o ensino básico e o ensino superior, agregam suporte teórico e prático à formação inicial docente de forma singular, visto que houveram mudanças significativas na perspectiva do licenciando.

MODELOS ANATÔMICOS DIDÁTICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O primeiro contato do bolsista como professor residente da turma selecionada, foi relacionado ao tema de Educação Sexual, desenvolvendo uma aula expositiva dialogada sobre métodos contraceptivos. Em seguida, realizou-se uma atividade prática sobre o uso preservativo interno e externo. Para finalizar, o jogo intitulado “MITOS E VERDADES” inspirado em Arruda e Miranda (2022) foi desenvolvido e utilizado nas aulas seguintes, objetivando verificar o aprendizado dos estudantes de forma gamificada.

Para Arruda e Miranda (2022), jogos facilitam a discussão de temas relevantes que, na maioria dos casos, também são tópicos sensíveis para os alunos. Isto posto, é

válido salientar que a metodologia aplicada foi fundamental para que o residente pudesse compreender as singularidades e os interesses dos alunos, construindo uma relação de confiança e respeito, a fim de encurtar a distância entre educador e aprendiz.

AULA DE CAMPO E PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

É válido ressaltar, também, a importância da participação do residente nas aulas práticas laboratoriais e na aula de campo, que ocorreram na escola-campo e na Universidade Federal do Ceará, respectivamente. Na escola, as práticas foram relacionadas aos conteúdos de Botânica, Zoologia, Citologia, Biossegurança e Genética, e todas aconteceram no Laboratório de Química e Biologia, onde os discentes acessaram, respectivamente, exsiccatas, amostras da coleção zoológica, lâminas em microscópios, utilização de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPIs e EPCs) e montagem do cariótipo humano.

Complementarmente, a aula de campo envolveu uma caminhada de apresentação do Campus de Pici na UFC, onde o primeiro destino foi conhecer o Departamento de Zootecnia, bem como as diferentes formas de manejo de animais e as pesquisas voltadas para a área. Num segundo momento, os visitantes foram conduzidos para o Laboratório de Zoologia, localizado no Dep. de Biologia, onde os estudantes foram guiados por uma monitora da disciplina de Invertebrados, para investigar a diversidade e os métodos de preservação de espécimes. Em consonância com Silva, Ferreira e Souza (2021), melhorar a capacitação do professor no manuseio das ferramentas laboratoriais influencia diretamente na qualidade do ensino das diversas áreas das Ciências Naturais.

PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR

Também se faz necessário apontar a participação do professor residente em trabalhos de Iniciação Científica Júnior, protagonizados pelos estudantes do Ensino Médio. Nesse contexto, os alunos que produziram os trabalhos faziam parte do corpo de monitores de Biologia do laboratório, que auxiliaram na elaboração de atividades teórico-práticas, além de apoiar o professor da disciplina em suas aulas.

Nesse ambiente, existe considerável estímulo à produção acadêmica e letramento científico, os quais aprimoram as relações entre o EM e o ES, além de fomentar nos alunos o interesse em pesquisa científica, qualificando a Educação Básica, e consequentemente, influenciando o acesso de estudantes na graduação e pós-graduação, bem como a formação de professores e pesquisadores (OLIVEIRA; BIANCHETT,

2018). Desse modo, o educador é valorizado ao passo que se torna um dos principais influenciadores da Ciência e Tecnologia no ambiente escolar (OLIVEIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das declarações expostas nesta pesquisa, faz-se inevitável concluir que o Projeto Residência Pedagógica pode funcionar excepcionalmente bem na formação inicial docente, além de impactar positivamente de formas variadas a qualificação da Educação Básica, como na aproximação entre Educação Básica e Educação Superior ou na construção do caráter científico tanto nos discentes, quanto nos professores, incluindo o professor residente.

Ademais, Tardin e Ananias (2023) sugerem que o PRP busca superar desafios educacionais, estimulando a permanência na carreira docente, através do incentivo financeiro, que é essencial para grande parte dos universitários. Por fim, compreende-se como *sin qua non* a passagem do licenciando pelo projeto, em prol do potencial de acarretar mudanças significativas que auxiliam na formação docente inicial, além de complementar os ES contemplados no currículo do curso, bem como assegurar a assiduidade dos residentes.

Figura 1: Atividades vivenciadas na escola-campo da Residência Pedagógica.



AGRADECIMENTOS

À equipe da EEFM Dr. Gentil Barreira e ao Projeto Residência Pedagógica, da Universidade Federal do Ceará, financiado pela CAPES.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. S.; MIRANDA, J. C. Avaliação do jogo didático MITOS E VERDADES SOBRE O HPV como ferramenta auxiliar na abordagem e aprendizagem do tema. **Revista A Bruxa**, v. 6, n. 7, p. 122-134

BERNARDY, K; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão**. Anais: Unicruz, 2012, 1-4.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Residência Pedagógica**. Brasília, 2024.

SOUSA, L. M.; INDJAI, S.; MARTINS, E. S. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

OLIVEIRA, A. **A iniciação científica júnior (ICJ): aproximações da educação superior com a educação básica**. 2015. 322 f. Tese (Doutorado em Educação), Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. 2015.

OLIVEIRA, A; BIANCHETTI, L. Iniciação Científica Júnior: desafios à materialização de um círculo virtuoso. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 26, n. 98, p. 133-162, 2018.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

POZO, J. I.; CRESPO, M. Á. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Tradução Naila Freitas. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REIS JÚNIOR, L. P. R.; CARDOSO, M. G. R.. O Programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 34, n. 2, p. 101-120, 2020.

SILVA, E. F.; FERREIRA, R. N. C.; SOUZA, E. J. Aulas práticas de ciências naturais: o uso do laboratório e a formação docente. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021.

TARDIN, H. P.; ANANIAS, E. V.. Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado: principais diferenças na inserção profissional de futuros docentes. **Educação & Formação**, v. 8, 2023.

UFC. Universidade Federal do Ceará. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas**. Fortaleza, 2024.